

A Improvisação Livre como ferramenta pedagógica no Movimento Escola Moderna

Tamya de Oliveira Ramos Moreira¹

USP/ PPGM

SIMPOM: *Educação Musical*

tamya.moreira@gmail.com

Resumo: O presente artigo consiste em um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “A música na Pedagogia Freinet: diálogos com a Educação Musical do século XX”, desenvolvida entre 2012 e 2014, no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de São Paulo. A investigação tratou da educação musical no Movimento Escola Moderna, iniciado em 1920 pelo educador francês Célestin Freinet (1896 – 1966), buscando compreender como esta área se desenvolveu no interior do referido movimento e quais seriam seus possíveis pontos de convergência e divergência com algumas propostas de educação musical amplamente difundidas no século XX. Neste trabalho, apresento um resumo da trajetória de Célestin e do Movimento, com vistas a aproximar esta abordagem pedagógica e os leitores da área da educação musical. Em seguida, discorro brevemente sobre três conceitos freinetianos que direcionam as atividades escolares às práticas criativas, a saber: trabalho, livre expressão e tateamento experimental. Por fim, apresento um dos resultados obtidos com a pesquisa: a centralidade da improvisação livre e sua defesa como importante ferramenta pedagógica. Para tanto, relaciono características da prática da improvisação livre em contextos educacionais com os conceitos freinetianos supracitados e exponho alguns exemplos de produção dos professores do movimento, oriundos de documentos analisados na fase final da pesquisa.

Palavras-chave: Pedagogia Freinet, Movimento Escola Moderna, Improvisação Livre.

Free Improvisation as a Pedagogical Tool in the Modern School Movement

Abstract: This article is part of a master research entitled “Music in Freinet Pedagogy: dialogues with music education of twentieth century”, developed between 2012 and 2014 at the University of São Paulo. The research dealt with the musical education in Modern School Movement, started in 1920 by the French educator Célestin Freinet (1896 – 1966), intending to understand how this area has developed within this movement and what are this possible points of convergence and divergence with some proposals widespread in the music education field in twentieth century. In this paper, I present a summary of the trajectory of Célestin and his Movement, trying to approach this pedagogical proposal to the music education area. Then I discourse briefly on three concepts that link the school activities with creative practices, namely: work, free expression and enquiry-based learning. Finally, I present one of

¹ Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Teresa Alencar de Brito. FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

the results obtained from the research: the centrality of free improvisation and its defense as an important educational tool. In order to do so, I related characteristics of the practice of free improvisation in educational contexts with the Freinet's concepts and expose some examples of the teachers' movement production, obtained from documents examined in the final stage of the research.

Keywords: Freinet Pedagogy, Modern School Movement, Free Improvisation.

Introdução

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “A música na Pedagogia Freinet: diálogos com a Educação Musical do século XX”. A pesquisa teve dois objetivos centrais, a saber: (i) aproximar o aporte teórico da referida proposta pedagógica ao campo da educação musical e (ii) investigar de que maneiras os professores do Movimento Escola Moderna se apropriaram de conceitos freinetianos e os transferiram para as práticas e discussões musicais.

Com vistas a atingir o primeiro objetivo, foram estudados três conceitos fundamentais no pensamento de Célestin Freinet – trabalho, livre expressão e tateamento experimental –, os quais direcionam a ação pedagógica para as práticas criativas. No âmbito da educação musical, foram escolhidos quatro autores e educadores que valorizaram a criação em suas propostas: Carl Orff, John Paynter, François Delalande e Hans-Joachim Koellreutter. Estes estudos ampliaram a compreensão das bases político-filosóficas da Pedagogia Freinet e da maneira como o estímulo criativo figurou na educação musical do século XX, possibilitando uma análise comparativa de ambos os campos. Para tanto, foram consultadas fontes primárias e secundárias.

O segundo objetivo foi alcançado através da análise de documentos publicados por professores do Movimento, principalmente em sua organização francesa. Com a análise de tal material, alguns aspectos mostraram-se fundamentais para uma educação musical freinetiana. Neste artigo apresento um deles: a improvisação livre enquanto ferramenta pedagógica.

1. Célestin Freinet e o Movimento Escola Moderna

Em 1920, após voltar ferido da Primeira Guerra Mundial, Célestin Freinet iniciou sua carreira de pedagogo. Em razão de sua atividade como combatente junto ao exército francês, não foi possível que o educador concluísse seus estudos regularmente, entrando em sala de aula sem experiência prática e com a formação interrompida, além de ter sua saúde

comprometida por ferimentos. Somando-se à sua inexperiência profissional e à sua fragilidade respiratória, o desacordo com as práticas escolares vigentes foi mais um motivo para que ele procurasse novas maneiras de dar aula.

Em sua busca por uma prática pedagógica que atendesse às necessidades de seus alunos em um ambiente democrático e cooperativo Freinet empreendeu suas primeiras tentativas de inovação didática. Estas ações foram determinadas não apenas pelas condições da escola em que trabalhava naquele momento, mas também pela leitura de autores como Rousseau e Montaigne e pelo seu envolvimento com o Partido Comunista Francês (FREINET, 1978).

Tencionando promover processos de alfabetização nos quais as crianças tomassem a escrita e a leitura como ferramentas de comunicação e ação no mundo, Célestin começou a imprimir os textos feitos em aula. Assim, era possível não apenas compartilhar as produções infantis com a comunidade através de jornais e revistas, como também deu-se início ao movimento de correspondência escolar. As crianças passaram a escrever textos que eram trocados com outras escolas e então as inovações do educador começaram a ser propagadas pela França e por outros países. Diversos professores adotaram e contribuíram com as técnicas desenvolvidas por Freinet, criando-se, assim, o Movimento Escola Moderna.

A internacionalização do Movimento se institucionalizou com a criação da FIMEM – Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna – em 1957. No Brasil, a proposta chegou em 1972, por ocasião da visita do educador francês Michel Launay ao Departamento de Letras da Universidade de São Paulo (CAVALCANTI, 2005).

Atualmente, educadores de vários países se dedicam aos estudos e trabalhos fundamentados no pensamento pedagógico freinetiano. Dentre as organizações brasileiras, três estão filiadas à FIMEM: o MEMNNE – Movimento Escola Moderna Norte e Nordeste –; a ABDEPP – Associação Brasileira para Divulgação de Estudos e Pesquisas da Pedagogia Freinet –, que conta com educadores provenientes principalmente da região sul do país; e a REPEF – Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação Freinet –, que agrega educadores de diversos estados.

2. Princípios da Pedagogia Freinet

Na pesquisa que originou este artigo, o estudo da Pedagogia Freinet foi desenvolvido com vistas a compreender desde suas características mais evidentes até suas bases político-filosóficas. Para tanto, inicialmente foram estudadas as técnicas pedagógicas,

que são os procedimentos didáticos e de organização do trabalho escolar. Compreende-se, com este estudo, como Célestin criou alternativas para trabalhar cooperativamente com seus alunos, promovendo a autonomia dos mesmos, e como tais alternativas ainda hoje se fazem presentes nas salas de aula.

Em um segundo momento, foram estudadas as Invariantes Pedagógicas, publicadas pelo educador em 1964. As Invariantes, como o nome sugere, são princípios invariáveis que dirigem o Movimento, não importando o cenário. Sua escrita apresenta caráter híbrido, pois trata-se de um documento que, além de apresentar direcionamentos bastante objetivos, expõe também alguns pressupostos político-filosóficos.

Finalizando esta etapa, foram estudados três conceitos fundamentais na proposta pedagógica: trabalho, expressão livre e tateamento experimental. A partir destes conceitos, pode-se concluir que esta pedagogia tem como característica central a promoção de processos criativos. O trabalho, conceito oriundo do pensamento marxista, quando no contexto escolar, deve ser compreendido como uma atividade na qual o ser humano constrói seu conhecimento de mundo, compreendendo-o e agindo sobre o mesmo. Com este conceito, Freinet denunciou o caráter alienado das atividades escolares que não apresentavam conexão com a vida das crianças e que não conferiam valor ou sentido aos objetos do conhecimento.

O conceito de expressão livre surgiu com a prática do texto livre – proposta de produção escrita desenvolvida por Célestin como alternativa às cópias de textos dos livros didáticos e à redação de tema fixo na alfabetização. Através desta atividade, as crianças aprendiam a ler e a escrever e tomavam estas ações como ferramentas de expressão.

Aqui não caberia tratar o texto de livre de maneira específica, pois este assunto envolveria uma série de questões – desde as bases psicopedagógicas, passando pela didática, até os materiais utilizados em sala de aula –, mas entender o que ele pode gerar. Nesta proposta, o processo de alfabetização não é um treino, e sim um caminho de apropriação da língua escrita como maneira de exprimir ideias, como uma real via de comunicação. As crianças escreviam, desde o início, sobre suas vidas, suas vontades, sua família, em suma, eram levadas a encarar a capacidade de escrever um texto como ferramenta de expressão. Diante desta possibilidade, assume-se que as diversas linguagens artísticas também devem ser vias de expressão livre da criança.

Contudo, a ideia de livre expressão não pode ser tomada como defesa de uma postura espontaneísta. Ela está intimamente ligada ao ambiente democrático e promotor de autonomia que é a sala de aula freinetiana. Faz-se necessário, por parte do educador, estar

atento a todos os discursos que se imprimem nas crianças, de maneira a levá-las a serem capazes de julgar criticamente a si e ao seu entorno (OLIVEIRA, 1995).

O terceiro conceito estudado – o *tateamento experimental* – refere-se às investigações desenvolvidas pelo educador francês acerca do desenvolvimento humano. Trabalhando com diversas crianças durante muitos anos, Célestin teceu hipóteses sobre a relação que desenvolvemos, desde o início da vida, com o conhecimento. Neste âmbito, sua principal tese consiste na afirmação de que qualquer competência pode ser aprendida *naturalmente*, como a linguagem oral ou a capacidade de caminhar.

A defesa de um método natural pode parecer polêmica, no entanto, clarifico aqui a intenção que parece guiar esta proposição. Ao utilizar o termo “natural” para defender um processo de construção de conhecimento, Freinet marcava sua intensa crítica aos procedimentos escolares generalizados. Ele acreditava que as instituições de ensino transformavam a relação dos sujeitos com o conhecimento em algo artificial, visto que, desde os primeiros anos de escolarização, as crianças estavam submetidas a um sistema onde não havia espaço para sua curiosidade e protagonismo. O aprendizado da linguagem e da marcha é descrito por ele como um processo *natural*, pois não se baseia nos métodos escolares e, com exceção de casos de problemas de saúde, as crianças aprendem a falar e a andar *naturalmente* (FREINET, 1977).

O *tateamento experimental* é, para o autor, o procedimento pelo qual todos nós nos aproximamos de algo novo. Segundo Freinet (1977), é por meio de tentativas que o ser humano se relaciona com o desconhecido, buscando alcançar habilidades ainda não desenvolvidas. Ao se deparar com uma dificuldade, o indivíduo não se valerá de conhecimentos teóricos pré-adquiridos, mas procederá por *tateamento*.

A partir desta breve exposição de alguns princípios da Pedagogia Freinet, apresento, em seguida, alguns dos resultados da etapa de análise de documentos.

3. A improvisação livre como ferramenta pedagógica

Os documentos analisados na pesquisa são publicações de educadores do Movimento Escola Moderna, sobretudo de sua organização francesa, o ICEM – *Institut Cooperatif de l'École Moderne*. São revistas e dossiês elaborados pelos educadores onde a música é um dos temas ou o assunto central, revistas e discos criados pelas próprias crianças, catálogos de instrumentos, fichas de sugestões de atividades, entre outros documentos datados desde a década de 1930 até os dias atuais.

A leitura do referido material teve por finalidade compreender de que maneira os conceitos de trabalho, expressão livre e tateamento experimental encontraram lugar nas discussões e práticas musicais. Nesta etapa, alguns aspectos mostraram-se centrais na constituição de uma educação musical freinetiana, dentre os quais se destaca a importância da improvisação livre como ferramenta pedagógica.

Para compreender do que se trata a improvisação livre, acredito ser profícuo citar o compositor e professor Rogério Luiz Moraes Costa, um dos principais pesquisadores sobre o assunto no Brasil. A respeito desta prática, ele afirma que

[...] é ao mesmo tempo, um rompimento com os idiomas, seus clichês e gestos, rumo a uma liberdade individual aparentemente absoluta, mas também, uma busca de uma linguagem musical livre de constrangimentos regionais (territoriais) e por isto mais universal. Este tipo de agenciamento é supostamente propício, ao mesmo tempo, à uma prática musical universal, mais comunitária e coletiva e à expressão individual mais legítima. (COSTA, 2003, p. 20).

A defesa da improvisação livre no Movimento Escola Moderna está intimamente ligada aos conceitos de expressão livre e tateamento experimental. Em relação ao primeiro, Ferreira (1997) afirma que a expressão livre deve buscar superar meios de expressão baseados em estereótipos e fórmulas prontas, o que nos aproxima da definição elaborada por Costa (2003) citada anteriormente. No que concerne ao tateamento experimental, a este conceito nos aproximamos através da ideia de música improvisada quando valorizada em sua condição de tentativa, de prescindir de determinação prévia e resultados perenes.

Dentre os materiais analisados, muitas são as referências à prática da improvisação livre, seja ela vocal ou instrumental, individual ou coletiva, com variadas faixas etárias. Em razão da natureza deste trabalho, limitei a exposição de exemplos ao número de três, os quais são oriundos de experiências musicais entre os próprios educadores.

Em um texto² sobre suas primeiras experiências musicais, já com mais de 40 anos de idade, o educador Michel Barre relatou que, apesar de nunca haver feito aulas de música, teve oportunidade de fazer seus tateamentos musicais iniciais em um grupo de livre improvisação. Para ele (1974), estas experiências proporcionaram o que apontou como uma das características mais importantes da música: sua capacidade de comunicação. Barre narrou sessões de improvisações baseadas na escuta do grupo e nas várias possibilidades de relação entre os integrantes quando improvisam.

² Pela descoberta da música enquanto linguagem (BARRE, 1974)

A partir destas experiências, o educador francês afirmou que ensinar música às crianças antes de fazê-las descobrirem a capacidade de comunicação através da improvisação livre seria algo precipitado e acabaria sendo uma espécie de adestramento inútil.

Em documentos mais recentes, a improvisação livre aparece novamente como grande porta de entrada à prática musical. Nos registros³ de um estágio de iniciação à Pedagogia Freinet realizado em Thuré, na França, no ano de 2012, consta que houve um ateliê dedicado à improvisação livre para os professores. A sessão que transcorreu é descrita da seguinte maneira: primeiro, os professores puderam tatear livremente pelos instrumentos – convencionais ou não – dispostos pela sala; num segundo momento, cada professor escolheu o seu instrumento e foi feita uma improvisação livre em grupo, na qual a única regra era começar e terminar com silêncio; depois da improvisação e de uma discussão sobre como esta havia sido percebida, o trabalho continuou em pequenos grupos e; por fim, discutiram-se questões relacionadas a esta espécie de atividade com as crianças.

A discussão acerca da improvisação livre em sala de aula levantou pontos como a necessidade de realizar trabalhos com grupos pequenos e encarar a condução dos alunos sem uma postura controladora, fazendo-os progredir em relação à escuta durante a improvisação, na auto-organização e na capacidade de comunicação não verbal.

Nos registros do ICEM é possível encontrar, ainda, relatórios de um congresso do Instituto realizado em Estrasburgo no ano de 2009, no qual existiram um ateliê “Música Livre”⁴ e uma conferência sobre improvisação livre. A conferência “Improvisação Livre e o Método Natural”⁵ foi apresentada por Alain Savouret⁶, que defendeu uma prática musical pedagógica baseada em sessões de improvisação que não fizessem referências a estilos musicais, nem fossem enquadradas em ritmos ou modos pré-estabelecidos. Segundo o compositor e educador, na improvisação livre as relações entre os objetos são mais importantes que os objetos em si, e todas as ações devem ser guiadas, primordialmente, pela escuta.

Sobre o ateliê realizado no congresso, consta que ocorreram três improvisações nas quais os professores foram orientados a utilizar instrumentos com os quais não tivessem intimidade e, de acordo com o relato, valeram-se de um simples código para guiar o início e a finalização das improvisações: um educador levantava um braço. O relato ainda traz uma lista

³ Disponível em: <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/30574>. Acesso em 19 jul 2014.

⁴ Relato disponível em <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/1148>. Acesso em 19 jul 2014.

⁵ Resumo disponível em <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/575>. Acesso em 19 jul 2014.

⁶ Compositor francês nascido em 1942. Entre 1992 e 2007 foi responsável pela criação e manutenção de um curso experimental e interdisciplinar de improvisação generativa do Conservatório de Paris.

de especificidades e benefícios da improvisação livre, na qual constam, entre outros, os seguintes pontos: (a) desenvolve nossa capacidade de reagir instantaneamente em uma dada situação; (b) coloca o problema de liberdade em grupo, inicialmente sem hierarquia de papéis; (c) necessita uma sustentação da atenção, certa concentração; (d) faz de cada um seu próprio juiz em relação à sua maneira de tocar e às suas intervenções ou falta delas; (e) faz do grupo avaliador e responsável do trabalho realizado em conjunto; (f) é uma atividade de constituição de um grupo; (g) não nos deixa indiferentes nos planos afetivo e de comunicação e (h) torna necessário que as pessoas mais expansivas não se coloquem como líderes sistematicamente.

Na mesma lista afirma-se que, em âmbito pedagógico, a construção do grupo e as relações entre seus membros são mais importantes que o resultado sonoro em um primeiro momento. Contudo, as realizações musicais, bem como as sociais, podem ser melhoradas continuamente com gravações e discussões de autoavaliação.

Considerações Finais

A improvisação livre, tanto vocal quanto instrumental, é vista como uma ferramenta pedagógica poderosa no Movimento Escola Moderna. Como exposto nos exemplos supracitados, ela é defendida como fim em si mesma, de acordo com todos os benefícios pedagógicos implicados, musicais ou não, e também como processo que leva a outras atividades criativas. A importância atribuída a tal prática na Pedagogia Freinet é exemplo de como a educação musical no interior do referido movimento não está incólume a todo o aporte político-filosófico inaugurado com Célestin. Ela consiste, nesta pedagogia, em mais uma via de busca pela realização de ideais de cooperação, autonomia e liberdade.

Referências

BARRE, Michel. A la decouverte de la musique en tant que langage. In: LIGNON, Jean-Pierre et al. Dossier Musique Libre. *L'Éducateur – Pédagogie Freinet*. 1974. Disponível em <http://www.icem-pedagogie-freinet.org/node/20899>. Acesso em: 24 mar. 2013.

CAVALCANTI, Eduardo Antônio Gurgel. *Pedagogia Freinet: Mediação para o social, o político e a formação de professores*. Natal, 2005. 276f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. *O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação*. São Paulo, 2003. 178f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FERREIRA, Glaucia de Melo. Livre expressão e cidadania. In: ELIAS, Marisa del Cioppo (Org.). *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

FREINET, Célestin. *Método Natural II: a aprendizagem do desenho*. Trad.: Franco de Souza e Teresa Balté. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

FREINET, Élise. *Nascimento de uma pedagogia popular: os métodos Freinet*. Lisboa: Estampa, 1978.

OLIVEIRA, Anne-Marie Milon. *Célestin Freinet: Razões sociais e políticas de uma proposta pedagógica*. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.